



ECONOMIA REGIONAL: UMA ANÁLISE DAS CADEIAS PRODUTIVAS DE IGREJINHA/RS

Roberto Amaral Schinoff
Mauricio Wamms Luz
Jorge Souza Cruz

Resumo

Este estudo foi elaborado através abordagem quantitativa, de cunho exploratório. Tem como estrutura mestre a análise dos Quocientes Locacionais (QLs) das principais cadeias produtivas. Os dados acerca do número de trabalhadores, tanto em âmbito municipal quanto estadual, foram obtidos junto à base de dados da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais, e tem como recorte temporal o ano de 2017, e territorial o município de Igrejinha/RS. Os resultados procedem de uma comparação entre as dinâmicas produtivas encontradas no município de Igrejinha, em relação ao estado do Rio Grande do Sul. Desta análise surgem os setores produtivos que apresentam influência destacada na economia e no desenvolvimento do município

Palavras-chave: Quociente locacional; Desenvolvimento Regional; Economia Regional.

REGIONAL ECONOMY: AN ANALYSIS OF THE CHAIN PRODUCTION OF IGREJINHA / RS

Abstract

This study was elaborated through a quantitative approach, of an exploratory nature. Its main structure is the analysis of the Locational Quotients (QLs) of the main production chains. Data on the number of workers, both at the municipal and state level, were obtained from the RAIS - Annual Social Information Relation data base, with a temporal cut in 2017, and the municipality of Igrejinha / RS. The results come from a comparison between the productive dynamics found in the municipality of Igrejinha, in relation to the state of Rio Grande do Sul. This analysis shows the productive sectors that have a prominent influence on the economy and the development of the municipality.

Key words: *Locational quotient; Regional development; Regional Economy.*



1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo ao identificar as cadeias produtivas dinamizadoras da economia de Igrejinha e hierarquizá-las em função da sua representatividade na geração de emprego e renda e de sua potencialidade de expansão no médio e no longo prazo. A análise será baseada os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2017, disponibilizados pelo Ministério do Trabalho. O QL agropecuário tem como base a Produção Pecuária Municipal (PPM) e a Produção Agrícola Municipal (PAM). Para realizar a identificação das principais cadeias produtivas no município, foi utilizado o Quociente Locacional (QLs) como ferramenta de análise.

O IBGE reconhece em seu panorama que o município de Igrejinha tem entre as principais características a presença marcante de descendentes alemães, bem como da vocação para a produção coureiro-calçadista.

O artigo está dividido em cinco partes além desta introdução, sendo que na seqüência é explorado o conceito de Economia Regional, em seguida o Quociente Locacional, ferramenta utilizada para análise dos dados, pela caracterização do município de Igrejinha (RS), a hierarquização das cadeias produtivas e por fim as considerações finais.

2. ECONOMIA REGIONAL

Nos territórios em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, o Estado, busca enfrentar os problemas crônicos existentes como o desemprego elevado, as desigualdades sociais, a concentração das riqueza - através do desenvolvimento regional, proporcionando políticas que reflitam na geração de emprego e renda, redistribuição de renda, na reestruturação socioeconômica e política, e melhora dos indicadores socioeconômicos (FURTADO, 1983; BOISIER, 2016; VIEIRA e SANTOS, 2012; JANNUZZI, 2006).

Os determinantes do desenvolvimento regional e as estratégias para atingir este fim é um debate difundido na literatura nacional. Nos anos recentes, ganhou destaque a estratégia de fomento às aglomerações produtivas locais Para que possa ocorrer um debate sobre os resultados encontrados na realidade empírica, junto a tríade sociedade, Estado e setor privado é necessário num primeiro momento a



identificação das principais aglomerações existentes, e compreender a relação para com as demais, bem como os reflexos decorrentes (CROCCO et al., 2006).

Brum (2017) define a economia regional nos seguintes termos:

“A economia regional se situa no campo de estudo da chamada economia espacial, a qual tem a preocupação de estudar a localização de determinada atividade econômica em relação a outras atividades econômicas, destacando aspectos como proximidade e concentração. Esta economia espacial tem sido dividida em das abordagens: locacional e regional. No caso desta última, a preocupação é com agrupamentos ou aglomerações das atividades econômicas, sociais políticas e administrativas inter-relacionadas e próximas, dentro de áreas geográficas, chamadas regiões. Portanto, trata-se de uma abordagem com um viés macroeconômico (BRUM, 2017, p.147-148)”

Segundo o autor a importância de um estudo sobre a economia regional se dá pela necessidade da identificação das especificidades de um território, e da compreensão destas enquanto base produtivas e dinâmicas. Compreender a base produtiva permite que tanto os gestores públicos, quanto os empreendedores tenham sustentação para a tomada de decisões, enquanto políticas públicas ou de mercado.

Isard (1962) complementa afirmando que a preocupação pode ser não somente em relação a compreensão da base produtiva, mas também a relação com as políticas existentes.

“... the regional analyst maybe concerned not so much with finding which industries can best use an a bund an tree source as with finding industries to diversify the economic base of the community. Or he maybe concerned with possible lines of development in a region committed to a specific policy of small industries or small plants or both. Or he maybe concerned with the change over time of the spatial pattern of population and total employment, or with the change over time in the degree to which one or more industries are material- or market-oriented (ISARD, 1962, p.249).”

Segundo o autor o objetivo de uma análise sobre a base produtiva, é não somente identificar as atividades econômicas dominantes, ou que apresentem maiores indicadores, como, igualmente bem, encontrar oportunidades de diversificar a economia.

A diversificação além de possibilitar uma forma de manter a economia aquecida, caso venha ocorrer o enfraquecimento das principais cadeias produtivas,



bem como pode gerar uma reestruturação socioeconômica do território, a partir da presença de novas cadeias produtivas propulsivas, e de seus empreendimentos.

A quantificação do número de estabelecimentos e de trabalhadores da estrutura produtiva de um município, região ou território, através da realização de uma análise empírica, permite que tanto o poder público quanto o setor privado compreendam as características pré-existentes e as potencialidades que o território apresenta (CASTRO; KUHN e PENA, 2017).

3. QUOCIENTE LOCACIONAL

O indicador de localização e especialização, que a literatura denomina de quociente locacional (QL) tem sido largamente utilizado em pesquisas sobre economia e desenvolvimento regional, desde as contribuições pioneiras como a de North (1955), Isard (1960), bem como de Haddad (1989) e sua síntese sobre medidas de localização e especialização.

Para North (1955) e Haddad (1989) o quociente locacional (QL) permite comparar a distribuição dos trabalhadores em distintos segmentos. No Brasil, a base de cálculo são as atividades da CNAE (Classificação Nacional da Atividade Econômica). Mediremos os QIs em relação ao volume total de um recorte, tendo como base o município de Igrejinha, em relação a outro, e como balizador os dados gerais do estado do Rio Grande do Sul.

Para Suzigan et al. (2009), a utilização dos dados da RAIS, que está sob a responsabilidade do Ministério do Trabalho e do Emprego (MET), permite que o pesquisador processe os dados detalhadamente, tanto em recortes geográficos, quanto setorial, até a classificação de 4 dígitos da CNAE. Para o autor a RAIS tem sido também utilizada para a observação de tendências de atividades econômicas, bem os deslocamentos existentes, além da possibilidade de analisar aglomerações empresariais.

A possibilidade de confrontar a participação de atividades, setores ou cadeias específicas, de um determinado recorte e poder comparar a participação com outro recorte referência, fez com que o Quociente Locacional se tornasse a medida de

localização e especialização mais utilizada em estudos sobre estruturas produtivas e suas potencialidades.

Segundo Paiva (2004) dentre os motivos da ampla utilização desta medida está a possibilidade de se analisar a dimensão de cada atividade em termos relativos. Neste caso as diferenças entre a participações percentuais dos trabalhadores em distintos setores na região de análise e na região de referência permite identificar as funções (exportadora, voltada ao mercado interno, importadora líquida, etc.) de cada atividade dentro do território.

O Quociente Locacional tem como fórmula padrão a seguinte:

Quadro 1: Fórmula QL

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij}}{E_i} \cdot \frac{E..}{E..} = \text{Quociente Locacional do setor } i \text{ na região } j$$

Fonte: adaptado por Suzigan et al. (2009)

Entende-se que: E_{ij} , número de trabalhadores do setor i na região j ; E_i , número total de trabalhadores em todos os setores da região j ; $E_{i.}$, número de trabalhadores do setor i em todas as regiões; $E_{..}$, número total de trabalhadores de todos os setores em todas as regiões.

No caso do Brasil, um país continental, de extensa área e com regiões que possuem particularidades, ao se realizar um estudo baseado em Quociente Locacional, o mais indicado é utilizar o estado de origem como referência da participação das atividades. Tendo isso em mente o estudo utilizou o Rio Grande do Sul como referência na classificação das atividades, e utilizou a definição de QL proposta por Paiva (2013).

Quadro 2: Quociente Locacional proposto por Paiva

$$\text{QL} = \frac{\frac{\text{Trabalhadores Ativ. A Igrejinha}}{\text{Trabalhadores Total Igrejinha}}}{\frac{\text{Trabalhadores Ativ. A RS}}{\text{Trabalhadores Total RS}}} = \text{Quociente Locacional da atividade A no município de Igrejinha}$$

Fonte: adaptado de Paiva (2013, p. 77)

Para a realização da análise serão considerados as atividades que apresentam QL positivo e que, conseqüentemente, possuem trabalhadores cadastrados na RAIS. Em complemento serão considerados o número de trabalhadores existentes em cada atividade, com a finalidade de compreender a participação empírica na economia do município.

Com base na classificação das atividades, foi realizada uma hierarquização das cadeias produtivas encontradas no município de Igrejinha/RS, buscando compreender a influência e as possibilidades decorrentes de cada uma, tendo como ponto central a teoria de North. Paiva (2014) confirma a afirmativa ao considerar que o sistema de North permite identificar dois tipos de atividades distintas, as propulsivas e as reflexas. As propulsivas caracterizam-se por prover o ingresso de recursos externos para o território, seja via exportação de bens ou atração de consumidores (turismo em geral). As atividades reflexas são aquelas que se voltam exclusivamente para o atendimento das demandas locais.

O autor ainda salienta que as possibilidades de crescimento e desenvolvimento econômico de um território estão diretamente ligadas às cadeias produtivas existentes. Em vista que mesmo as atividades que não apresentam QL propulsivo, e tenham função reflexa, podem estar inseridas em cadeias que tem como função principal a exportação de bens, serviços, ou afins.

Portanto a análise das cadeias, compreendendo as atividades de função propulsiva, e as reflexas, são essenciais para a formulação de políticas públicas de desenvolvimento econômico e social.

Salienta-se as três principais atividades produtivas que podem ser encontradas num território: X Propulsivas; Trs Propulsivas; e G Propulsivas. As atividades X



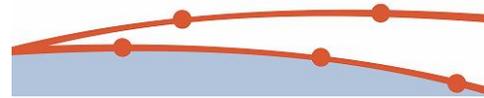
Propulsivas se distinguem principalmente pela exportação de bens, e recebem a sigla X devido a abreviação do termo eXportação. Nas Trs Propulsivas os recursos externos ingressa no território através de agentes que atendem demandas externas, a exemplo do turismo, de onde também origina da sigla Trs. Por fim as G Propulsivas, que são atividades financiadas pelo Governo (PAIVA, 2013; BERTI et al. 2017).

As atividades e cadeias não-propulsivas ou são reflexas – vale dizer: crescem e decrescem como um “reflexo” do crescimento e decrescimento das propulsivas – ou são mista – apresentando características ambivalentes, em parte reflexas, em parte propulsivas. As atividades e cadeias reflexas são de dois tipos: aquelas voltadas ao **consumo** das famílias domiciliadas no município (cuja demanda é função do emprego e da renda gerada nas atividades e cadeias propulsivas) e aquelas voltadas ao atendimento de todos os agentes domiciliados, sejam famílias, seja governo, sejam empresas reflexas, sejam empresas propulsivas (energia elétrica e telefonia, são dois exemplos deste tipo de atividade). Também é possível encontrar atividades cuja expressão econômica é tão pequena que não cabe classificá-las. Fazê-lo implicaria viesar os indicadores. São atividades cujos produtos e serviços são adquiridos, na sua quase totalidade, por importações de outros territórios. A contribuição da produção interna é marginal, no limite do insignificante. Denominamos “Atividades sem expressão regional” (SER).

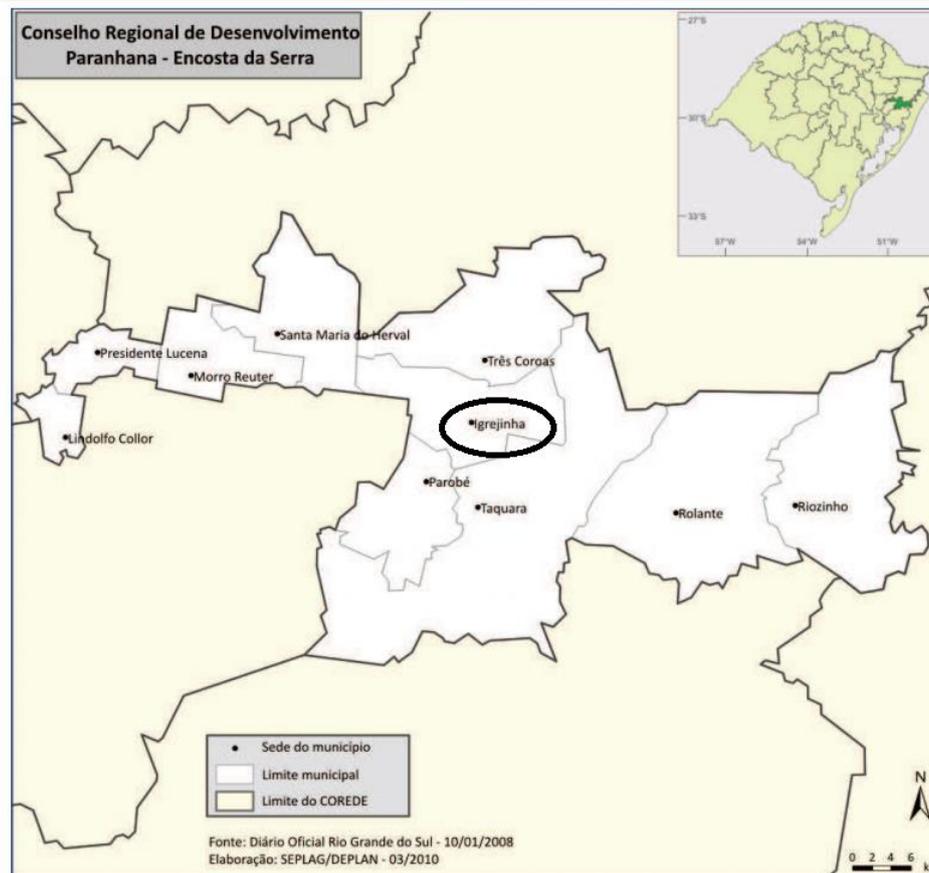
A pesquisa tem como recorte espacial o município de Igrejinha/RS, na seção a seguir o município será caracterizado, através de seus dados socioeconômicos, e de aspectos socioculturais e demográficos.

4. IGREJINHA E SEUS ASPECTOS

Para a caracterização do recorte selecionado cabe salientar alguns dados socioeconômicos, sendo o município gaúcho de Igrejinha, a comparação com os resultados estaduais e a relação para com os demais municípios.



Mapa 1: Corede Encosta da Serra



Fonte: Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional/ RS

Igrejinha, está a uma distância de 90 km da capital Porto Alegre, sendo um dos municípios pertencentes ao COREDE da Encosta da Serra, possui uma população estimada em 36.450, estando na posição 67^o em relação aos demais municípios do estado, apontando um crescimento de aproximadamente 4.790 munícipes em comparação ao censo de 2010. A área territorial é de 135,861 km², tendo 88% do esgoto sanitário adequado.

Economicamente o município ocupa a 84^a posição na ótica do *pib per capita*, com valor de R\$ 44.903,78, sendo que 72,1% da receita no ano de 2016 o salário médio mensal dos trabalhadores era de 2 salários mínimos, ao passo que 41,6% da população era ocupada, e que 18,7% dos munícipes possuíam renda média superior a ½ salário mínimo (IBGE, 2018).

AS CADEIAS PRODUTIVAS E A GERAÇÃO DE EMPREGO

A primeira análise dos quocientes locacionais de Igrejinha, permitiu observar a existência de cadeias produtivas propulsivas, que apresentam relevância na economia do município. Ao observar a Tabela 1, é possível evidenciar as seis cadeias com maior QL no município.

Tabela 1: 6 maiores QLs de Igrejinha (RS)

Cadeia Produtiva	Função Dinâmica	QL
Bebidas	X Propulsiva	69,734
Calçado	X Propulsiva	12,261
Turismo	Trs Propulsiva	2,813
Indústria de Base	X Propulsiva	2,657
Vestuário	X Propulsiva	1,894
SPE	Genérico Reflexo	1,332

Fonte: Autores (2018)

A tabela 2 permite considerar que o Igrejinha apresenta uma diversificação de cadeias produtivas. Todavia, a partir de uma análise mais aprofundada das atividades existentes dentro do território demonstra que a economia do município se destaca pela especialização calçadista. Este fato evidencia-se ao observar (tabela 2) que o número de trabalhadores, diretos, pertencentes a cadeia calçadista é de aproximadamente 6.200.

Tabela 2: Trabalhadores por Cadeia Produtiva

Cadeia	Trabalhadore s	Cadeia	Trabalhadore s
Calçadista	6237	Construção Civil	577
SPE	1126	Indústria de Base	437
Governo	959	SPB	442
SPE&F	956	Agroalimentar	324
Vestuário	902	Transporte	188
Bebidas	613	SOS	102

Fonte: Autores (2018)

Partindo da premissa que a geração de emprego e renda é uma das principais ferramentas para a ocorrência do desenvolvimento econômico de um território, a cadeia calçadista apesar de não apresentar o maior quociente detém em si maior



influência econômica. Na cadeia calçadista três instâncias se destacam: Produção (QL 14,255); Beneficiamento (QL 8,926); e Embalagens (QL 2,529).

A produção calçadista representa a maior porcentagem de trabalhadores celetistas (41,43%), com um total de 5.745 empregos diretos. O volume de empregos é decorrente da existência de aproximadamente 230 empreendimentos, que tem como foco a produção dos mais diversos tipos de calçados, tanto em couro (177), quanto em material sintético (12), ou de partes (41). A produção de calçados de couro além de apresentar o maior número de empreendimentos, também é responsável pelo maior quadro de empregos, 3.680, ou 26,54% de todos os empregos.

O beneficiamento de produtos, principalmente de couro e aviamento, emprega 384 profissionais, número relevante, ao considerar que este número é superior ao volume total de cadeias com menor representatividade.

A mesma proporção não se aplica às embalagens, mas cabe considerar que a maior parte da produção desta atividade é voltada para a cadeia calçadista. Em sendo assim, uma crise no setor calçadista ocasionaria um efeito cascata, afetando a atividade de embalagens, entre muitas outras.

Ao analisar as tabelas 1 e 2, observa-se que a Indústria de Base é o quarto QL mais elevado e a oitava cadeia que mais emprega no município. Cabe salientar que da mesma forma que a produção de embalagens está ligada à produção calçadista, o mesmo ocorre na indústria de base encontrada no município. Pois, ao analisar as atividades destacam-se: Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes e lacas (CNAE 20711), possui um QL propulsivo (1,68), mas com baixo número de empregados (13); Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias do vestuário, do couro e de calçados (CNAE 28640), também propulsiva, com 32 trabalhadores.

Fabricação de partes para calçados, de qualquer material (CNAE 15408), propulsiva e volume de trabalhadores superior a 100. Estas atividades corroboram a afirmação que a cadeia calçadista é um dos principais fatores econômicos e de geração de emprego existente dentro do território de Igrejinha.

O estudo também identificou atividades relacionadas ao setor calçadista como “Serviços Prestados a Empresas” (SPE), “Serviços Prestados a Famílias” (SPF) e “Serviços Prestados a Empresas e Famílias” (SPE&F). Demonstrando que o setor não se caracteriza unicamente pela exportação de bens e entrada de



capital estrangeiro, ocasionando portanto na circulação de capital dentro do próprio território.

A relevância da cadeia calçadista no município de Igrejinha se explica ao considerar a vocação para a produção coureiro-calçadista, pré-existente. De acordo com o IBGE, a primeira fábrica de calçados foi instalada no município da década de 1930, e teve nos anos 50 um surto de abertura de novas fábricas de calçados e de outros artefatos derivados de couro. Pode-se considerar que a importância deste setor para o município além de econômico e também social.

Além de salientar que os SPE além de possuem ligação com a produção de calçados, também são responsáveis pela segunda maior parcela de trabalhadores, e a sexta cadeia em relação ao número de empreendimentos ativos. Os serviços prestados permeiam todas as atividades existentes, desde comércio, financeiro, prestação de serviços, consultorias. Salienta-se que um dos serviços prestados a empresas, Gestão de ativos intangíveis não-financeiros, de cunho financeiro possui QL propulsivo (13,03), todavia o número de trabalhadores é de 15, sendo apenas a sexagésima oitava atividade em número de empregos.

A questão da relação QL x Trabalhadores é importante também ao analisar a cadeia de bebidas. Como observado na Tabela 1, o QL da cadeia de bebidas destoa, se sobrepondo aos demais ao ultrapassar em 69 vezes a proporção de trabalhadores em relação ao estado do Rio Grande do Sul. A principal atividade encontrada no município é a Fabricação de malte, cervejas e chopes (CNAE 11135), com 613 empregados. Um ponto importante desta cadeia é a existência de apenas 2 empreendimentos ativos, sendo uma cervejaria de grande porte, pertencendo ao grupo econômico da Cervejaria Heineken, e uma cervejaria de pequeno porte. Deve-se considerar que destes empregos decorre da presença deste parque fabril, ao passo que o fechamento desta unidade pode ocasionar na demissão dos colaboradores, ocasionando um número elevado de demissões, em um pequeno intervalo de tempo.

Com o volume de trabalhadores com experiência nesta cadeia, e a abertura de uma cervejaria de pequeno porte, pode-se supor que políticas públicas, pensadas para a ampliação do número de empreendimentos de pequeno porte voltados para a produção artesanal de cerveja e afins, pode proporcionar uma estabilidade a longo prazo desta cadeia, pois empreendimentos de pequeno porte tem como uma das características uma maior relação entre produção x empregado que as cervejarias de



grande porte (LUZ e BASSAN, 2018). A principal decorrência desta suposição é que permite a ocorrência de um desenvolvimento endógeno no território.

Com base na Tabela 1 é possível observar que o turismo é uma cadeia propulsiva, sendo o terceiro maior QL observado (2,813). Tal resultado é decorrente principalmente de duas atividades principais, hospedagens e atividades de lazer. Ao analisar a cadeia turística existente no território, cabe salientar dois pontos em especial, além da contribuição decorrente da cadeia calçadista: a localização do município, e as atrações culturais.

O município de Igrejinha está localizado às margens da autoestrada RS 115, principal elo de ligação da região metropolitana com Gramado e Canela, dois dos principais municípios da Serra Gaúcha, e expoentes pólos turísticos. A localização privilegiada propicia que empreendimentos se beneficiem do constante fluxo de turistas, principalmente nos finais de semana, feriados, além do período das festas, no qual ocorre um aumento de número de turistas, devido as festividades existentes nos municípios serranos. Com intuito de perceber a influência desta rodovia, cita-se a diversidade de empreendimentos instalados ao longo do trajeto, podendo elencar shopping, cervejarias, lojas atacadistas e varejistas, postos de combustíveis, dentre outros.

Sob o ponto de vista temporal, as atividades de hospedagem, podem se distinguir de duas formas sendo: a primeira contínua, que tem como foco principal indivíduos que estão a trabalho, levando em consideração que o município apresenta duas cadeias propulsivas que possibilitam a existência deste fluxo, a calçadista e a cervejeira, onde ambas demonstram possuir contato com o exterior, e portanto recebem visitas contínuas; a segunda, é o turismo em si, através das atividades turísticas, e também das atividades culturais que o município oferta, onde destaca-se a Oktoberfest, que no ano de 2017 recebeu um público superior a 142 mil visitantes (OKTOBERFEST, 2018).

Tais pontos permitem supor que o município de Igrejinha possui uma cadeia turística de presença anual, com dois picos de participação na economia municipal, o primeiro que é o período das festas, que compreende do mês de novembro até janeiro, podendo variar de acordo com o cronograma das festividades nos municípios de Gramado e Canela, e o segundo no mês de outubro, mais especificamente nos dias que em que ocorre a Oktoberfest.



Em Igrejinha, conforme a Tabela 2, as atividades G-Propulsivas são responsáveis pelo terceiro maior percentual de empregados, 959, número superior ao das cadeias SPE&F, 956, e Vestuário, com 902. Neste ponto é importante salientar que apesar de ser relevante sob o ponto de vista de número de trabalhadores, o QL total das atividades G-Propulsivas é de apenas 0,8 demonstrando que não se destaca dos demais municípios.

O setor do vestuário é o quinto maior QL, assim como o quinto maior empregador no território. Dentre as atividades que se destacam está a confecção de moda íntima (CNAE 14118), com QL 17,25. É importante considerar a juvenildade desta atividade, quando comparada a produção calçadista.

Considerando o QL apresentado, o número de trabalhadores e o de empreendimentos (5), é possível supor que a criação de políticas econômicas que tenham a finalidade de fomentar a instalação de novos empreendimentos pode contribuir para o crescimento do setor e conseqüentemente no desenvolvimento do território. Essa suposição se constitui sob a lógica de que, a atividade possui 205 trabalhadores e 5 empreendimentos, enquanto a fabricação de calçados de couro, atividade com maior número de trabalhadores, 3680 em 177 empresas, que ocasiona respectivamente numa média de 41 e 20,7 empregados por empreendimento. Pode-se desta forma supor que um aumento na especialização desta atividade pode proporcionar um aumento no número de empresa e de oportunidades de emprego e renda, conseqüentemente refletindo em outras atividades e cadeias.

Crocco et al. (2006) corrobora esta suposição ao considerar a importância do conhecimento acerca das cadeias produtivas de um território, de suas limitações e potencialidades, tanto pelo setor público quanto privado, para que se possa criar e implementar políticas econômicas que venham a ocasionar um crescimento da economia regional, que por sua vez possibilita um desenvolvimento econômico e social dos indivíduos (BRUM, 2017).

No que se refere a especialização agropecuária do município de Igrejinha, é possível destacar a existência de uma especialização em fruticultura conforme a Tabela 3.

Tabela 3: 15 maiores QLs base PAM e PPM de Igrejinha (RS)

VBP	QL	VBP	QL
Goiaba	418,96	Laranja	13,44
Abacate	64,93	Ovos de codorna	10,87
Limão	53,33	Mandioca	10,25
Mamão	30,73	Banana (cacho)	8,90
Noz (fruto seco)	28,81	Tilápia	8,14
Codornas*	16,43	Batata-doce	8,06
Mel de abelha	14,52	Carpa	8,05
Cana-de-açúcar	14,47		

Fonte: Paiva (2018)

Ao analisar a Tabela 1, composta pelos 15 maiores QLs identificados na agropecuária do município de Igrejinha, nota-se que 6 representam a produção frutífera, tais como Goiaba (QL 418,96), Abacate (QL 64,93) e Limão (QL 53,33) significando alto grau de especialização. A mesma proporção de especialização não é encontrada na pecuária.

Contudo, observa-se que os quocientes referentes a criação de codornas (16,43) e da produção de ovos de codornas (10,87) sugere que exista uma cadeia produtiva do ramo agro alimentar, que considerando o elevado dígito deve ser considerada propulsiva.

Neste sentido, entende-se que, o fomento, e a construção de políticas econômicas para a agropecuária, pode contribuir para o surgimento e fortalecimento de atividades produtivas, focadas no beneficiamento de produtos produzidos no próprio município.

Exemplifica-se observando que os elevados quocientes das produções frutíferas sugerem que o município tem predisposição para a instalação de empreendimentos especializados no beneficiamento e transformação de frutas em produtos de exportação como doces, geléias, compotas e outros produtos.

Desta forma além do município possuir um setor agrícola focado principalmente na exportação de seus produtos *in natura*, tenha um setor secundário, que permite que mais oportunidades de emprego sejam geradas, fazendo com o que ocorra uma redistribuição de renda e um desenvolvimento econômico.



O município também desenvolve a aqüicultura com a criação de Tilápia apresentando um QL de 8,15 e Carpa de QL 8,05 que demonstram que estas atividades têm características propulsivas.

De uma maneira global, a análise dos 15 QLs mais representativos possibilita a compreensão de que o município se configura como um pólo, apresentando características propulsivas e reflexivas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou como objetivo principal compreender a economia do município de Igrejinha (RS) utilizando as medidas de localização e especialização, utilizando como base a análise do Quociente Locacional das atividades encontradas no território. Os dados utilizados foram obtidos junto a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), referente ao ano de 2017, bem como PAM e PPM. A pesquisa hierarquizou as atividades com intuito de compreender a realidade e as possibilidades que cada uma apresenta para o desenvolvimento do município.

O histórico de pioneirismo e especialização no setor calçadista ficou claro ao constatar o QL das atividades pertencentes a esta cadeia, bem como uma dependência do território com o mesmo. Sendo possível observar que outras cadeias produtivas estão diretamente ligadas a esta. Da mesma forma que a cadeia produtiva da cerveja apesar de apresentar QL e número de trabalhadores elevado, possui apenas dois empreendimentos, sendo necessário a instalação de novas empresas de pequeno porte para a não dependência dos grandes grupos econômicos.

A percepção da importância e das possibilidades decorrentes do turismo e do vestuário, permite supor que política econômica focadas na instalação de novos empreendimentos, principalmente de pequeno porte, podem proporcionar o desenvolvimento do território a longo prazo, bem como diversificar as atividades existentes e atualizar a estrutura econômica observada ao longo dos anos, com o “poder” pertencendo a cadeia calçadista.

Observou-se que o município de Igrejinha apresenta uma especialização em fruticultura, com apenas dois QL de pecuária entre os 15 maiores quocientes de agropecuária. Essa em especial, poderia ser fomentada através de um trabalho baseado no turismo rural, bem como de instalação de empresas de beneficiamento,



que poderiam vir a se tornar propulsivas, ao se levar em conta os QLs encontrados na agricultura.

Como sugestão de pesquisas futuras, sugere-se uma pesquisa mais extensa sobre as atividades da cadeia de vestuário, bebidas e turismo, consideradas como as cadeias que apresentam maiores possibilidades de crescimento na economia e desenvolvimento socioeconômico do território.

6. BIBLIOGRAFIA

BERTI, F. et al. **Hierarquização das cadeias produtivas: Diagnóstico das atividades econômicas de Gramado (RS).** *Territórios, Redes e Desenvolvimento Regional: Perspectivas e Desafios*. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC: 18 p. 2017.

BOISIER, S. Desarrollo (Local): ? Do qué estamos hablando? In: TUR, J. N. (Ed.). **La visión territorial y sostenible del desarrollo local: Una perspectiva multidisciplinar I. Territorio, Desarrollo e Sistema Productivo**. Brasília; Valência: Sebrae; Universitat Valencia, 2016. p.366.

BRUM, A. L. Economia Regional. In: GRIEBELER, M. P. e RIEDL, M. (Ed.). **Dicionário de Desenvolvimento Regional e Temas Correlatos**. Porto Alegre: Conceito, 2017. p.500.

CASTRO, V. C.; KUHN, L.; PENA, H. W. A. Análise do quociente locacional e da dinâmica produtiva do município de Salinópolis - Pará. **Revista Observatorio de la Economía Latino americana** p. 14, set, 2017.

CROCCO, M. A. et al. Metodologia de identificação de aglomerações produtivas locais. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 31, mai/jun, 2006.

FURTADO, C. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 7. São Paulo: Abril, 1983. 355.

HADDAD, P. R. Medidas de localização e de especialização. In: HADDAD, P. R. et al. (Org.). **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB-ETENE, 1989

IBGE. **Campo Bom - História**. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/igrejinha/historico>>. Acesso em: 12/03/2018.

ISARD, W. **Methods of regional analysis: an introduction to regional science**. Cambridge (USA): The Massachusetts Institute of Technology, 1960.

_____. **Methods of regional analysis: an introduction to regional science**. 2^a. Cambridge (USA): The Massachusetts Institute of Technology, 1962. 852

JANNUZZI, P. D. M. **Indicadores sociais no Brasil: Conceitos, Fontes de dados e Aplicações**. ALINEA, 2006. 141.



LUZ, M. W. D. L.; BASSAN, D. S. **As cervejarias de pequeno porte e o mercado.** 2º Seminário Nacional de Desenvolvimento Regional: desafios para o século XXI. Taquara: Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT/RS: 15 p. 2018.

NORTH, D. **Location The or y and Regional Economic Growth.** Journal of Political Economy, LXIII, 1955. Versão em português: MARTINS, M. D. C. S Economia Regional: textos escolhidos. Belo Horizonte.

OKTOBERFEST. **Edições.** 2019. Disponível em: <<https://www.oktoberfest.org.br/a-oktober#edicoes>>

PAIVA, Carlos Aguedo. **Como identificar e mobilizar o potencial de uma região para o desenvolvimento endógeno.** Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística (documento FEE nº 59). 2004. Disponível em: <www.fee.tche.br/sitefee/download/documentos/documentos_fee_59.pdf>. Acesso em: 11 mar 2019.

_____. **Fundamentos da Análise e do Planejamento de Economias Regionais.** Foz do Iguaçu: Editora Parque Itaipu, 2013.

_____. **Plano de Desenvolvimento Econômico de Foz do Iguaçu.** 2014.

_____. **Indicadores Socioeconômicos.** 2018. Disponível em: <<http://territoriopaiva.com.br/dados-e-mapas/dados-municipais/indicadoreseconomicos>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

SUZIGAN, W. et al. Coeficientes de Gini locais—GL: aplicação à indústria de calçados do Estado de São Paulo. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v.13, n.2, 2009.

VIEIRA, E. T.; SANTOS, M. J. Desenvolvimento econômico regional – uma revisão histórica e teórica. **G&DR** v. 8, n. 8, p. 25, 2012.